
CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO OFENSIVO EM EQUIPES DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO

Lucas Campoli Defendi¹, Gabriela Parada Oliveira¹, João Antônio Volpini de Barros¹
Márcio Pereira Morato¹

RESUMO

A busca por aprimorar o desempenho das equipes no futsal tem motivado pesquisadores e profissionais a se aprofundarem nas questões estratégicas e táticas do esporte. Muitas pesquisas já foram feitas sobre os tipos de ataques que mais geram gols no futsal profissional, no entanto, pouco se sabe dessas características no contexto do futsal universitário. O objetivo desse estudo foi caracterizar as estratégias ofensivas mais utilizadas e a sua eficácia, bem como, identificar as regiões da quadra de onde os gols mais são gerados e a eficácia das finalizações dessas regiões em jogos de equipes de futsal universitário feminino e masculino. Foram analisados 9 jogos de uma equipe feminina e 9 jogos de uma equipe masculina de futsal universitário e foi feito um levantamento dos tipos de ataque e regiões da quadra de onde foram gerados os gols das equipes analisadas e dos seus adversários. O ataque posicional, seguido da transição ofensiva, foram os tipos de ataque que mais geraram finalização, sendo a transição ofensiva o tipo de ataque mais eficaz para as equipes analisadas. Bola parada apareceu como uma categoria complementar, presente em todos os jogos, porém em menor número, o ataque em exclusão, goleiro-linha e linha-goleiro foram tipos de ataque situacionais, aparecendo somente em uma parcela dos jogos. As regiões centrais e próximas ao gol foram as que apresentaram a maior taxa de conversão das finalizações em gol.

Palavras-chave: Tipos de Ataque. Região da Quadra. Futsal Universitário. Finalizações.

1 - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

E-mail dos autores:
defendi@usp.br
gabrielaparada@usp.br
joao.antonio.barros@usp.br
mpmorato@usp.br

ABSTRACT

Caracterização do processo ofensivo em equipes de futsal universitário

The pursuit of improving team performance in futsal has motivated researchers and professionals to delve deeper into the sport's strategic and tactical issues. Many studies have already been conducted on the types of attacks that most often result in goals in professional futsal; however, little is known about these characteristics in the context of university futsal. The aim of this study was to characterize the most commonly used offensive strategies and their effectiveness, as well as to identify the areas of the court from which most goals are generated and the effectiveness of shots from these regions in games of university futsal teams, both female and male. Nine games of a women's team and nine games of a men's university futsal team were analyzed, and an assessment was made of the types of attack and areas of the court from which the teams analyzed and their opponents generated goals. Positional attack, followed by offensive transition, were the types of attack that most frequently led to shots, with offensive transition being the most effective type of attack for the teams analyzed. Set pieces appeared as a complementary category, present in all games but in smaller numbers. Exclusion attacks, goalkeeper-line, and line-goalkeeper were situational types of attack, appearing in only a portion of the games. Central and near-goal regions showed the highest conversion rate of shots into goals.

Key words: Types of Attack. Court Regions. University Futsal. Finishing.

Autor para correspondência:
Lucas Campoli Defendi.
Rua Arnaud Capuzzo, 105, ap. 43
Nova Aliança, Ribeirão Preto. SP, Brasil.
CEP 14026-594.

INTRODUÇÃO

O futsal tem registrado um crescimento contínuo, tanto no nível competitivo das equipes e jogadores quanto no aumento do número de praticantes e no apoio midiático ao redor do mundo (Oliveira e colaboradores, 2022).

Nesta direção, a análise de jogo tem se constituído numa valiosa ferramenta para maior compreensão das modalidades esportivas e coleta de informações tático-técnica para distintos jogos esportivos coletivos, entre eles, o futsal (Garganta, 2008).

Pode-se atribuir à análise de jogo nos jogos desportivos: a possibilidade de configurar modelos da atividade dos jogadores e das equipes; identificar os traços da atividade cuja realização ou não inferem em eficácia de processos e obtenção de resultados positivos; promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam maior correspondência para o jogo; e indicar tendências evolutivas de diferentes modalidades esportivas (Garganta, 2001).

No futsal, os times podem atacar através de diferentes tipos de ataque, são eles: ataque posicional, transição ofensiva, bola parada, goleiro-linha, linha-goleiro e ataque em exclusão. Um enfoque das pesquisas sobre futsal está relacionado aos tipos de ataques mais utilizados e a sua eficácia.

Diversos estudos apontam o ataque posicional como o tipo de ataque que mais gera gols em números absolutos (Barros, 2022; Santana e colaboradores, 2013; Sarmento e colaboradores, 2016; Silva e colaboradores, 2021; 2023).

Outra gama de estudos aponta que a transição ofensiva, ou contra-ataque, é o tipo de ataque que mais gera gols (Alves, Bueno, 2012; Bezerra, Navarro, 2012; Gonçalves, 2015; Santos, Navarro, 2010).

As regiões da quadra de onde mais se originam os gols no futsal são as regiões centrais e próximas ao gol (Santana e colaboradores, 2013; Silva e colaboradores, 2021).

Os ataques utilizando goleiro-linha e linha-goleiro não estão entre os tipos de ataques mais utilizados, no entanto se trata de estratégias utilizadas em muitos jogos de campeonatos profissionais de futsal.

São estratégias condicionadas ao resultado do placar, sendo utilizadas majoritariamente em situações em que a equipe se encontra perdendo ou sendo eliminada com o resultado do jogo (Oliveira e colaboradores, 2022).

Por mais que se tenha essa ampla gama de estudos sobre a incidência de gols por tipo de ataque, poucos estudos se concentraram em fazer o levantamento da eficácia dos tipos de ataque e pouco se sabe a respeito desses parâmetros no contexto do futsal universitário.

Sendo assim, a pergunta norteadora do estudo foi: Quais são os tipos de ataque mais utilizados e que mais geram gols no futsal universitário feminino e masculino? De quais regiões mais ocorrem e quais regiões são mais eficazes?

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo caracterizar as estratégias ofensivas mais utilizadas e a sua eficácia em jogos de equipes de futsal universitário feminino e masculino e identificar as regiões da quadra de onde os gols mais são gerados e a eficácia das finalizações dessas regiões.

MATERIAIS E METODOS

Filmagem dos jogos

Para compor a amostra, foi filmado na íntegra um total de 9 jogos de uma equipe de futsal feminino universitário e 9 jogos de uma equipe de futsal masculino universitário.

Todos os jogos foram filmados em 2023 em competições universitárias. Foi utilizado para filmar os jogos uma câmera Go Pro Hero Black 7 que foi posicionada em um local de onde é possível a visualização de toda a quadra.

Análise dos vídeos

Após as filmagens, os jogos foram analisados computando todas as ações que resultaram em finalização, conforme o seguinte protocolo: i) resultado da finalização: gol e não gol; ii) tipo de ataque: ataque posicional (ataque realizado quando a defesa adversária está posicionada); transição ofensiva (ataque iniciado a partir do momento de recuperação da bola com a possibilidade de progredir em direção ao gol com a defesa adversária

desequilibrada); bola parada (ataque a partir de cobranças de faltas, laterais ou escanteios que são finalizados nos primeiros três segundos); goleiro-linha (quando o jogador que é goleiro participa do ataque como quinto jogador); linha-goleiro (quando um jogador de linha assume a posição de goleiro, participa do ataque como quinto jogador); e ataque em exclusão (ataque

contra uma equipe que tem um jogador ou mais expulsos).

Um mapa das finalizações também foi feito ao final de cada jogo, indicando o local de onde saiu a finalização e o seu resultado (gol ou não gol). Para segmentar os locais de finalização foi adotado um campograma que dividiu a quadra em 8 regiões (Figura 1).

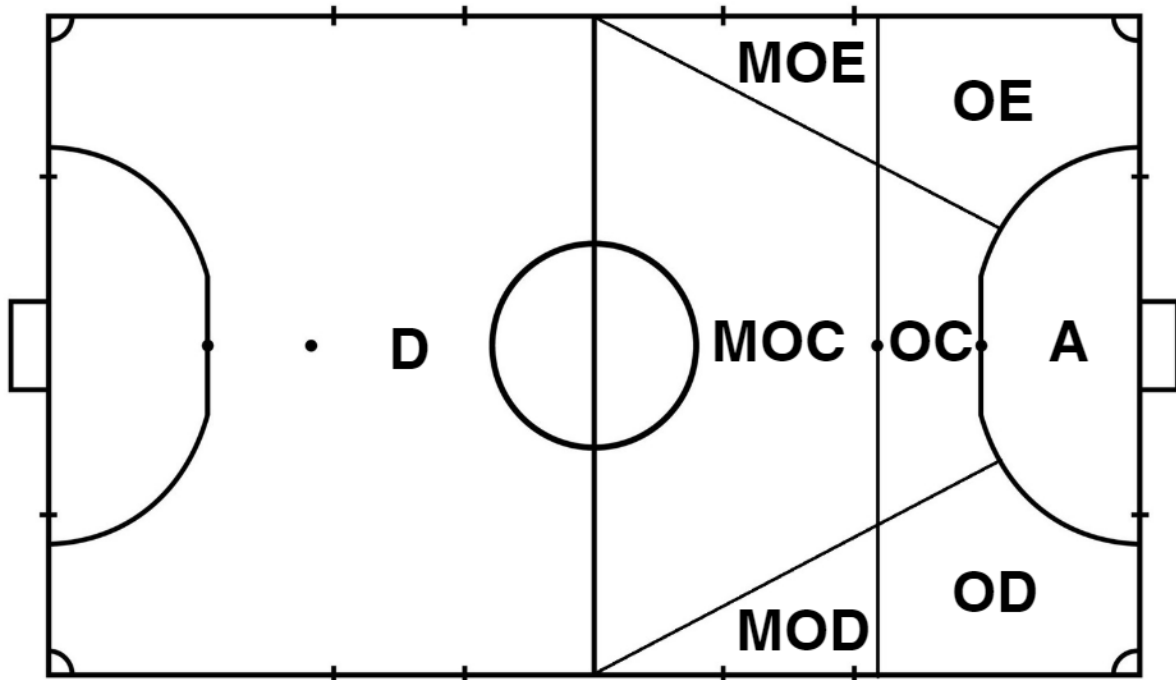


Figura 1 - Campograma correspondente à divisão da quadra de futsal em 8 regiões.

Fonte: autoria própria. A (Área); OE (Ofensivo Esquerdo); OC (Ofensivo Central); OD (Ofensivo Direito); MOE (Médio Ofensivo Esquerdo); MOC (Médio Ofensivo Central); MOD (Médio Ofensivo Direito); D (Defesa).

RESULTADOS

Categoria Feminina

Dos 9 jogos analisados a equipe de futsal feminino venceu um total de 7 jogos, empatou 1 jogo e perdeu 1 jogo, fez 37 gols e sofreu 14 gols; realizou em média 20,4

finalizações por jogo e sofreu uma média de 11,8 finalizações. O tipo de ataque mais utilizado pela equipe analisada foi o ataque posicional, seguido pela transição ofensiva e bola parada ($\chi^2(2) = 17,3; p < 0,001$). A transição ofensiva foi o tipo de ataque com a maior eficácia, entretanto não foi encontrada associação ($\chi^2(2) = 4,3; p = 0,117$, Figura 2).

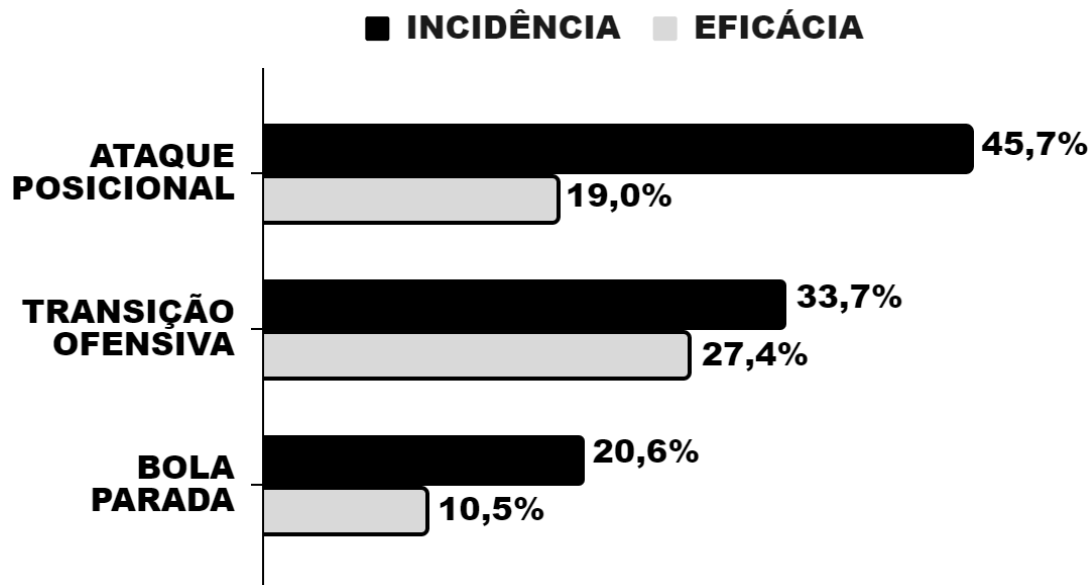


Figura 2 - Incidência e eficácia das finalizações por tipo de ataque da equipe analisada na categoria feminina.

O tipo de ataque mais utilizado pelas equipes adversárias contra a equipe analisada, foi a transição ofensiva, seguido por ataque posicional, bola parada e linha-goleiro ($\chi^2 (3) =$

32,3; $p < 0,001$). O tipo de ataque com maior eficácia das adversárias foi o linha-goleiro, mas também não houve associação ($\chi^2 (3) = 2,8$; $p = 0,421$, figura 3).

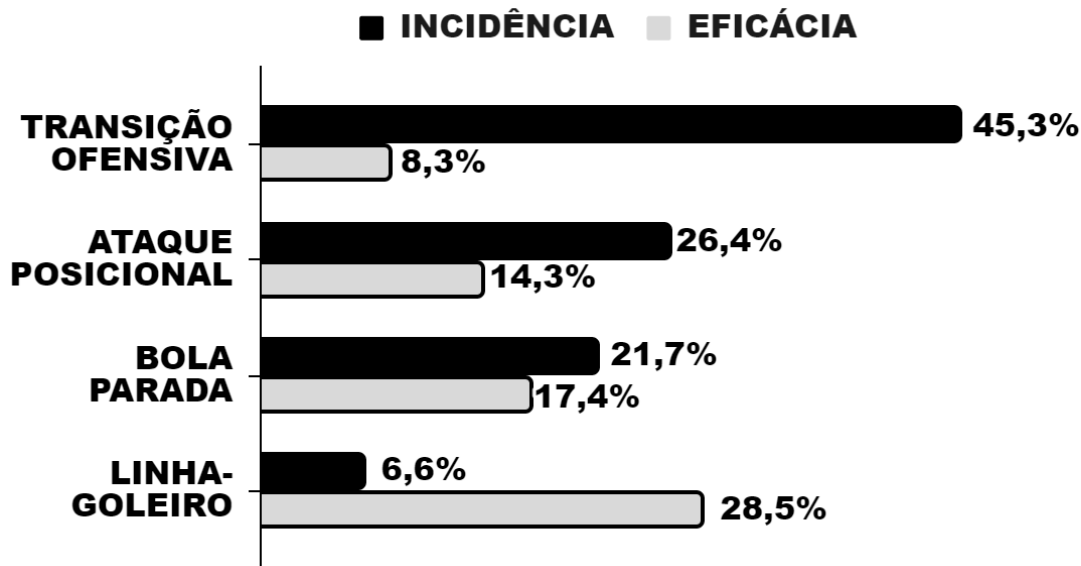


Figura 3 - Incidência e eficácia das finalizações por tipo de ataque das equipes adversárias na categoria feminina.

O tipo de ataque utilizado pela equipe analisada e o tipo de ataque utilizado pelas adversárias apresentou distribuição não igualitária ($\chi^2 (3) = 21,0; p < 0,001$). Com relação a eficácia do tipo de ataque utilizado pela equipe analisada e pelas adversárias, o ataque posicional e bola parada apresentaram distribuição igualitária ($p > 0,05$). Já a transição ofensiva apresentou distribuição não igualitária ($\chi^2 (1) = 6,4; p = 0,012$).

As regiões da quadra das quais foram originadas as finalizações realizadas pela equipe analisada e pelas adversárias apresentou distribuição igualitária ($\chi^2 (7) = 10,0;$

$p = 0,190$). Ao analisar os dados descritivos da eficácia das finalizações por região da quadra, a equipe analisada foi mais efetiva ao atacar da região ofensiva central, com 30% das finalizações sendo convertidas em gol (Figura 4), frente a 13,1% das finalizações dessa mesma região sendo convertidas quando as equipes adversárias estavam em situação de ataque (Figura 5).

Entretanto, não foram encontradas associações na comparação dos setores de ataque entre a equipe analisada e as adversárias ($p > 0,05$).

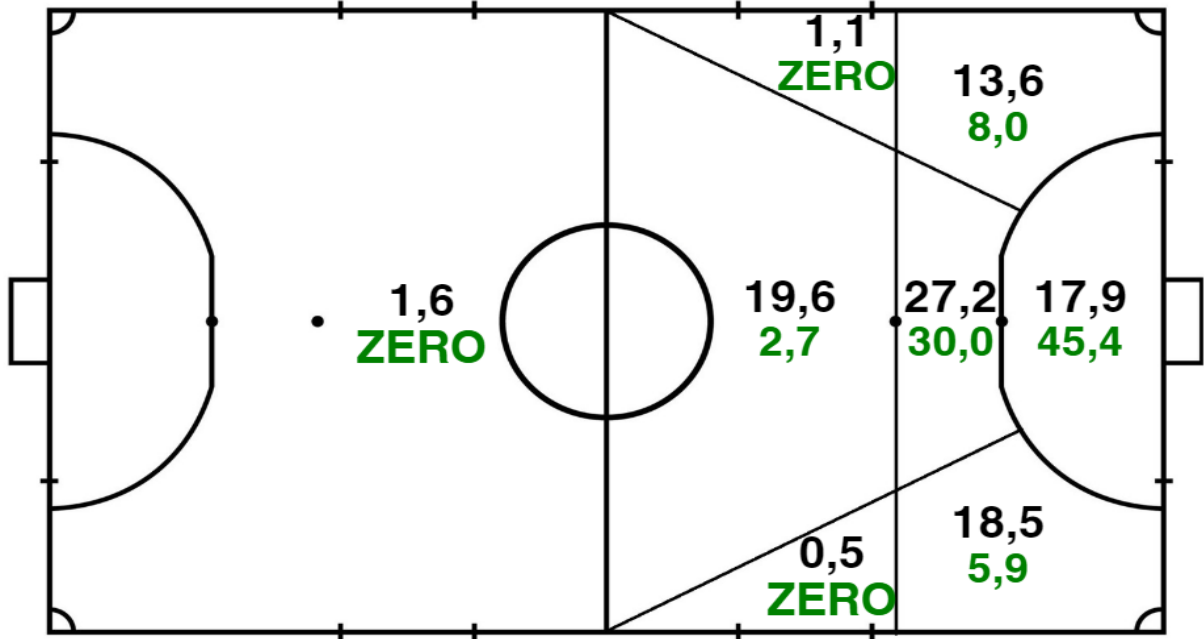


Figura 4 - Incidência (valores em preto) e eficácia (valores em verde) das finalizações por região da quadra a favor da equipe analisada na categoria feminina.

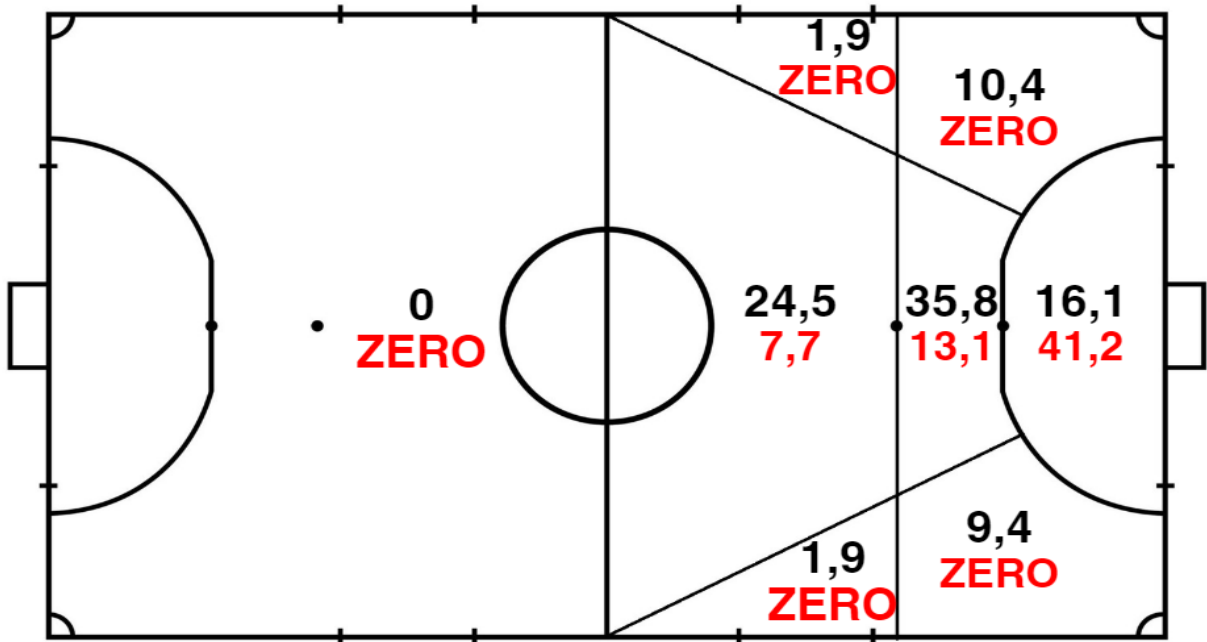


Figura 5 - Incidência (valores em preto) e eficácia (valores em vermelho) das finalizações por região da quadra contra a equipe analisada na categoria feminina.

Categoria Masculina

Dos 9 jogos analisados na categoria masculina, a equipe analisada venceu 5 jogos, empatou 1 jogo e perdeu 3 jogos, fez 23 gols e

sofreu 14; realizou em média 16,0 finalizações por jogo e sofreu uma média de 15,9 finalizações. O tipo de ataque mais utilizado pela equipe analisada foi o ataque posicional, seguido pela transição ofensiva, bola parada e

ataque em exclusão ($\chi^2 (3) = 63,3; p < 0,001$). A bola parada foi o tipo de ataque com a maior

eficácia, entretanto não foi encontrada associação ($\chi^2 (3) = 3,3; p = 0,351$, Figura 6).

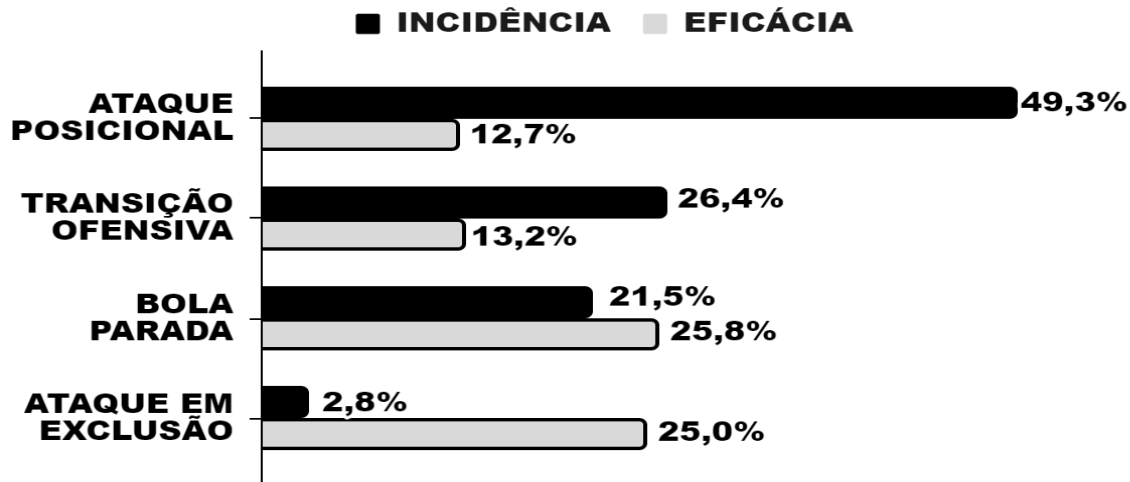


Figura 6 - Incidência e eficácia das finalizações por tipo de ataque da equipe analisada na categoria masculina.

O tipo de ataque mais utilizado pelas equipes adversárias contra a equipe analisada foi o ataque posicional, seguido pela transição ofensiva, bola parada e linha-goleiro ($\chi^2 (5) = 148,0; p < 0,001$). Os tipos de ataque mais eficazes foram os ataques em superioridade

numérica: linha-goleiro, goleiro-linha e ataque em exclusão ($\chi^2 (5) = 20,5; p < 0,001$, Figura 7).

Entretanto o número de finalizações destes tipos de ataques foi bem reduzido (6, 2 e 2, respectivamente).

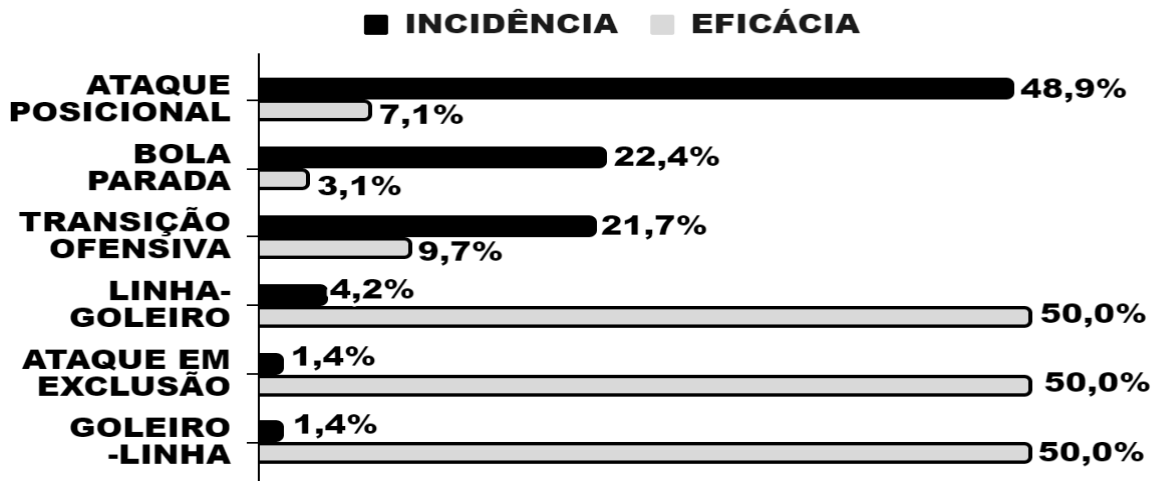


Figura 7 - Incidência e eficácia das finalizações por tipo de ataque das equipes adversárias na categoria masculina.

Os tipos de ataque utilizados pela equipe analisada e pelos adversários apresentou distribuição igualitária na categoria masculina ($\chi^2 (5) = 9,4; p = 0,094$). Com relação

a eficácia do tipo de ataque utilizado e sofrido pela equipe analisada, somente a bola parada apresentou distribuição não igualitária ($\chi^2 (1) = 6,6; p = 0,010$).

As regiões da quadra das quais foram originadas as finalizações realizadas e sofridas pela equipe analisada apresentou distribuição igualitária ($\chi^2(7) = 12,4; p=0,089$).

Ao analisar os dados descritivos da eficácia das finalizações por região da quadra, a equipe analisada foi mais efetiva ao atacar da ofensiva central, com 20,9% das finalizações

sendo convertidas em gol (Figura 8), frente a 6,0% das finalizações dessa mesma região sendo convertidas quando a equipe estava em situação de defesa (Figura 9).

Entretanto, assim como no feminino, também não foram encontradas associações dos setores de ataque entre a equipe analisada e os adversários ($p>0,05$).

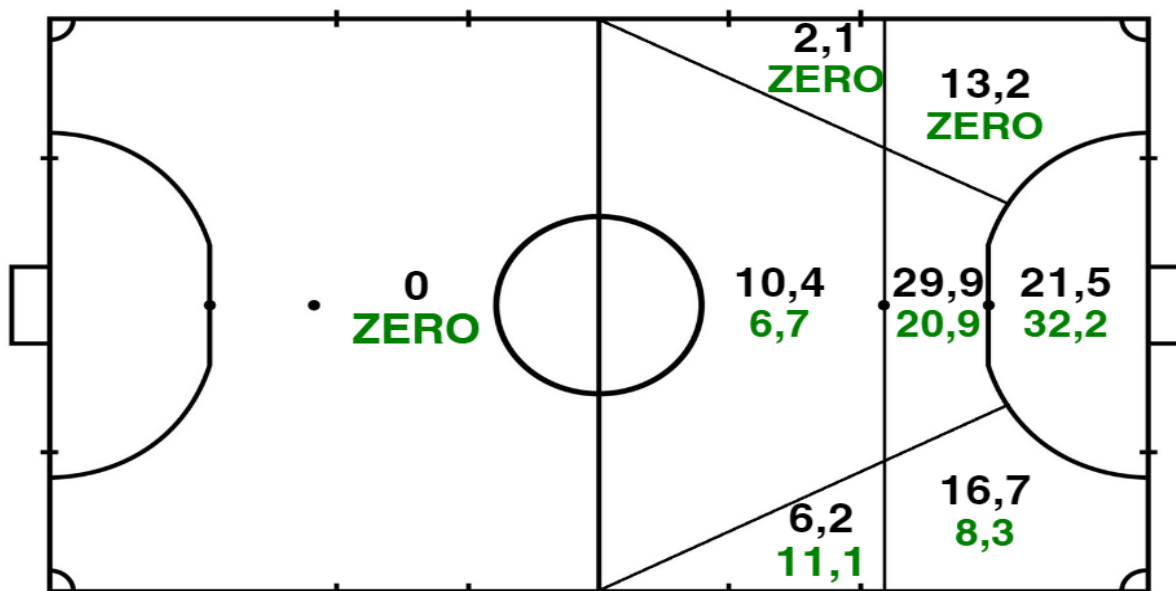


Figura 8 - Incidência (valores em preto) e eficácia (valores em verde) das finalizações por região da quadra a favor da equipe analisada na categoria masculina.

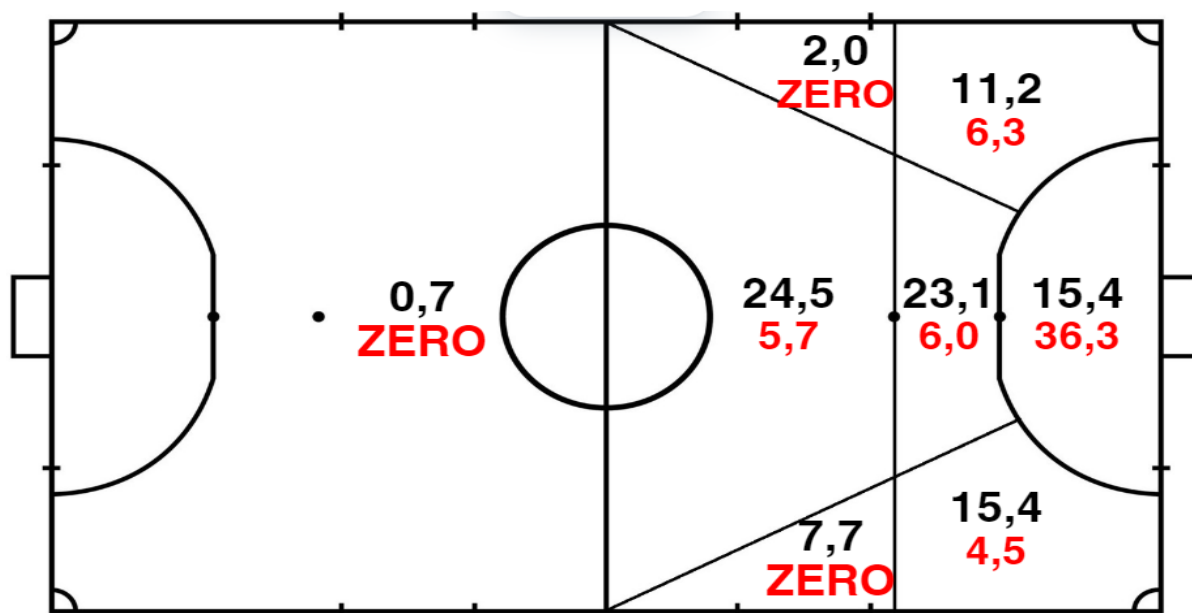


Figura 9 - Incidência (valores em preto) e eficácia (valores em vermelho) das finalizações por região da quadra contra a equipe analisada na categoria masculina.

DISCUSSÃO

O principal objetivo do estudo foi descrever a incidência e eficácia dos ataques realizados e sofridos por equipes universitárias de futsal da categoria feminina e masculina, caracterizados quanto ao tipo de ataque e setor da quadra utilizados para finalizar.

A caracterização demonstra que, no futsal feminino, o tipo de ataque que mais gerou finalizações para a equipe analisada foi o ataque posicional, entretanto a transição ofensiva foi o tipo de ataque com maior eficácia.

As equipes adversárias geraram um maior número de finalizações através da transição ofensiva, porém foi o tipo de ataque menos eficaz para gerar gols, sendo o linha-goleiro o tipo de ataque mais eficaz, embora tenha ocorrido um número muito pequeno de finalizações (n=7, 6,6% do total), tornando o dado pouco conclusivo. Com exceção do linha-goleiro, o ataque a partir de bola parada foi o mais eficaz para as equipes adversárias. Com relação a região das finalizações, a equipe feminina analisada e suas adversárias concentraram a maior parte das finalizações das regiões centrais da quadra, sendo as regiões ofensivo central, médio ofensivo central e a área com as maiores incidências de finalizações. A região da área apresentou a maior taxa de conversão em gol das finalizações, seguido pela região ofensivo central. As demais regiões da quadra apresentaram taxa de conversão menor do que 10%.

O estudo de Bezerra e Navarro (2012), que caracterizou os gols da Taça Brasil Feminina Sub-20 de 2010, identificou o contra-ataque como o tipo de ataque que mais gerou gols. Esse mesmo padrão foi observado nos jogos da equipe feminina analisada em nosso estudo, no entanto, os adversários apresentaram baixo aproveitamento desse tipo de ataque.

Outros estudos que realizaram a caracterização dos gols em diferentes competições de futsal profissional também identificaram o contra-ataque como o tipo de ataque mais eficiente ou o que mais gera gols (Alves, Bueno, 2012; Barros, 2022; Santos; Navarro, 2010).

A equipe analisada em nosso estudo apresentou um bom aproveitamento nas finalizações através desse tipo de ataque, o

que indica domínio dessa fase do jogo. Em contraste, as equipes adversárias, que registraram o menor aproveitamento em contra-ataques, demonstram um baixo domínio dessa fase do jogo, aliado à boa capacidade defensiva da equipe analisada durante a transição defensiva.

Santana e colaboradores, (2013) e Silva e colaboradores, (2023) descreveram a eficácia dos tipos de ataque no futsal feminino de alto rendimento e no Campeonato Maranhense de Futsal Feminino, respectivamente, e encontraram o ataque posicional como o mais eficaz, contrastando com o padrão observado em nosso estudo, tanto pela equipe analisada quanto pelas adversárias. Esses estudos também caracterizaram as regiões da quadra onde ocorreram as finalizações, destacando as regiões de curta e média distância da área central como as que mais geraram gols e apresentaram maior eficácia, corroborando com os achados deste estudo.

Os dados levantados no futsal feminino revelam o domínio da equipe analisada em relação às adversárias. A equipe estudada apresentou um maior número de vitórias, gols marcados, finalizações por jogo e um melhor aproveitamento nas finalizações através da transição ofensiva e ataque posicional. O aproveitamento das finalizações durante a transição ofensiva foi particularmente relevante, uma vez que foi o mais eficaz para a equipe analisada, enquanto, para as equipes adversárias, essa modalidade de ataque apresentou o menor rendimento. Apesar de a literatura apontar a transição ofensiva como uma das formas mais eficazes de gerar gols, atribuímos esse dado a diferença no nível técnico-tático encontrado entre as equipes.

Em relação ao futsal masculino, o levantamento dos dados apresentou que o tipo de ataque mais utilizado para finalizar foi o ataque posicional. A equipe analisada apresentou maior eficácia a partir das bolas paradas, enquanto as equipes adversárias apresentaram um maior aproveitamento a partir de linha-goleiro, goleiro-linha e ataque em exclusão.

No entanto, todos esses tipos de ataque apresentaram um número baixo de finalizações totais e não estiveram presentes na maior parte dos jogos, sendo a transição ofensiva o tipo de ataque mais eficaz dentre os

que estiveram presentes em todas as partidas. O levantamento das regiões de origem das finalizações demonstrou uma predominância nas regiões centrais ofensivas da quadra (ofensivo central e área), sendo a região da área a mais eficaz para a equipe analisada e seus adversários.

Os achados estão em concordância com estudos que caracterizaram os gols no futsal a partir da região da quadra de onde foram originados, sendo as regiões centrais e próximas ao gol as que apresentaram maior índice de conversão de finalizações em gol (Santana e colaboradores, 2013; Silva e colaboradores, 2021).

No entanto, as equipes adversárias demonstraram uma taxa de conversão reduzida na região ofensiva central, indicando que os adversários aproveitaram melhor suas finalizações ao se aproximarem mais da meta da equipe analisada.

O ataque posicional foi o tipo de ataque predominante nos achados do futsal masculino, em concordância com estudos que investigaram essa questão (Barros, 2022; Giani e colaboradores, 2018).

Silva e colaboradores, (2021) e Gonçalves (2015) realizaram análises sobre o tipo de ataque que mais gerou gols nas fases finais da Liga Nacional de Futsal de 2019 e 2013, respectivamente, e encontraram o ataque posicional como o mais eficaz em termos de gols.

Além disso, Alves e Bueno (2012) e Santos e Navarro (2010), que realizaram essa investigação em jogos da primeira fase da Liga Nacional e da Copa do Mundo de Futsal, respectivamente, identificaram o contra-ataque como o tipo de ataque que mais gerou gols. No entanto, nenhum desses estudos analisou a eficácia de cada tipo de ataque. Nos jogos investigados por este estudo, o ataque posicional foi o que mais gerou gols em números totais.

Segundo Junior (2019) as bolas paradas são o caminho mais curto para o gol. A equipe analisada obteve a maior taxa de conversão das finalizações em gol oriundas desse tipo de ataque, enquanto para as equipes adversárias foi o tipo de ataque menos eficiente. Esse dado aponta para um domínio dessa fase do jogo pela equipe analisada e uma falta de domínio dessa fase do jogo pelos adversários dessa equipe, ou também uma

competência da equipe analisada em defender esse tipo de ataque.

Os dados obtidos no futsal masculino indicam uma leve superioridade da equipe analisada em relação às suas adversárias. A equipe em estudo registrou um maior número de vitórias e uma quantidade superior de gols marcados.

Embora a média de finalizações por partida tenha sido muito semelhante entre as equipes, o aproveitamento das finalizações em cada fase do jogo foi ligeiramente superior para a equipe analisada, com exceção das fases que não estiveram presentes em todos os jogos (ataque em exclusão, linha-goleiro e goleiro-linha).

As finalizações ocorreram predominantemente por meio de ataques posicionais, com uma distribuição bastante equilibrada entre a equipe analisada e as adversárias, o que sugere uma alternância de momentos de controle da posse de bola e iniciativa durante o jogo.

Os ataques a partir de goleiro-linha e linha-goleiro foram pouco utilizados pelas equipes, tanto no futsal feminino quanto no masculino. Trata-se de uma estratégia ofensiva situacional, associada a situações de necessidade de reverter um placar desfavorável (Oliveira e colaboradores, 2022).

Sendo assim, é natural encontrar pouca utilização dessa estratégia pela equipe analisada feminina, que venceu a grande maioria dos jogos, no entanto, foram estratégias pouco utilizadas mesmo em situações de necessidade de reverter o resultado momentâneo tanto no futsal masculino quanto no feminino, indicando que muitas equipes não têm essa estratégia ofensiva como alternativa dentro do seu modelo.

Nas poucas aparições, essas estratégias obtiveram uma alta taxa de conversão das finalizações em gol, o que pode indicar que as equipes estão pouco preparadas para defender esses tipos de ataque, sendo assim, elas podem ser mais treinadas e exploradas pelas equipes no futsal universitário.

CONCLUSÃO

O ataque posicional foi o principal responsável por gerar finalizações tanto no

futsal universitário feminino quanto no masculino das equipes analisadas. A transição ofensiva foi o segundo tipo de ataque mais utilizado por essas equipes e apresentou maior eficácia que o ataque posicional em ambas as categorias.

As jogadas de bola parada apresentaram-se como tipos de ataques complementares, em menor número, mas presentes em todos os jogos, enquanto o ataque em exclusão, o goleiro-linha e o linha-goleiro foram utilizados de forma ocasional, aparecendo em um número reduzido de jogos, mesmo sendo tipos de ataque que apresentaram alta eficácia.

A bola parada apresentou uma grande oscilação na sua taxa de conversão das finalizações em gol, sendo uma estratégia muito eficaz para a equipe masculina e pouco eficaz para a equipe feminina.

As poucas aparições de goleiro-linha ou linha-goleiro na maior parte dos jogos de futsal masculino e feminino revelam um baixo domínio das equipes nessa fase do jogo, no entanto a alta taxa de conversão também pode revelar uma baixa capacidade das equipes em defender esses tipos de ataque. Sendo assim, são fases que podem ser mais exploradas pelas equipes no contexto universitário.

As regiões centrais da quadra e próximas ao gol apresentaram uma taxa de conversão das finalizações em gol superior em relação às outras regiões da quadra, correspondendo a lógica do jogo, uma vez que se trata de um jogo com o alvo centralizado, jogado com os pés.

Sendo assim, as regiões centrais e próximas da quadra devem ser uma região de atenção para as defesas e buscadas pelo ataque.

REFERENCIAS

1-Alves, I. P.; Bueno, E. L. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. p. 118-123, 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135>.

2-Barros, J. A. V. Caracterização das estratégias ofensivas sob a influência das variáveis contextuais no futsal brasileiro: um aprofundamento sobre o contra-ataque. 2022.

Dissertação de Mestrado em Atividade Física e Esporte. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.109.2022.tde-19052022-151241>.

3-Bezerra, R. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p. 47-54, 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124>.

4-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Núm. 1. p. 57-64. 2001. DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.57>.

5-Garganta, J. Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. Olhares e Contextos da Performance nos jogos desportivos. Porto. Vol. 1. p. 108-121. 2008.

6-Giani, G.; Soares, G. F.; Silva, S. A. Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 36. p. 69-76. 2018. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/545>.

7-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, edição suplementar 1. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. p. 153-157. 2015.

8-Junior, D. Futsal: a teoria da prática, uma leitura do cotidiano de treino e do jogo. Porto Alegre: S2C e Secco Editora. 2019.

9-Oliveira, G. P.; e colaboradores. O quinto jogador na elite do futsal brasileiro: entre a maior chance de finalizar e o perigo do revés. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Núm. 56. p. 630-641. 2022. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1170>.

10-Santana, W. C.; Laudari, B. A.; Istchuk, L. L.; Arruda, F. M. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 21. Núm. 4. p. 157-165. 2013.

11-Santos, M. A. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. p. 33-37. 2010. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39>.

12-Sarmento, H.; e colaboradores. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. Journal of Sports Sciences. Vol. 34. Núm. 7. p. 621-629. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2015.1066024>.

13-Silva, M.; Caríssimo, J.; Silva, C.; Silva, S. A incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal do Brasil de 2019. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. p. 765-771. 2021.

14-Silva, D. M. B.; Ferreira, S. C.; Santos, I. M. R.; Caldas, E. S.; Miranda, B. L. G.; Araujo, A. S.; Navarro, F.; Navarro, A. C. Análise dos gols em jogos classificatórios durante campeonato maranhense de futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 15. Núm. 62. p. 219-226. 2023.

Recebido para publicação em 19/11/2024
Aceito em 20/01/2025